



IRMÃO SALESIANO
ÓFENIS VIEIRA
DOS SANTOS

CARTA MORTUÁRIA



IRMÃO SALESIANO ÓFENIS VIEIRA DOS SANTOS

No art. 54 das Constituições Salesianas lemos: *A comunidade ampara com mais intensa caridade e oração o irmão gravemente enfermo. Quando chega a hora de dar à sua vida consagrada o remate supremo, os irmãos o ajudam a participar com plenitude da Páscoa de Cristo.*

Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor (Mt 25,12). E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória (MB XVII, 273).

A lembrança dos irmãos falecidos une na “caridade que não passa” (1 Cor 13,8) os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo.



Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. (Mt 5,3).

Com estas palavras, anuncio para todos os irmãos o falecimento do Irmão Salesiano



ÓFENIS VIEIRA DOS SANTOS

em São Paulo – Brasil – no Hospital São Camilo, bairro Santana, zona norte, no dia 17 de abril de 2018.



O senhor Ófenis nasceu em São Gotardo (MG), em 19 de fevereiro de 1926. Seu pai era o senhor José Vieira dos Santos e sua mãe Antonia Vieira dos Santos. Família católica e praticante.

A cidade de São Gotardo pertencia à Diocese de Aterrado (MG), criada em 08 de julho de 1918, pelo Papa Bento XV, desmembrada da Arquidiocese de Mariana. A partir de 05 de dezembro de 1960, passou a denominar-se Diocese de Luz (MG).

Ófenis foi batizado aos 28 de fevereiro de 1926, pelo padre Sinfrônio Baía da Rocha, na paróquia de São Sebastião, da cidade de São Gotardo, e com três anos de idade, na mesma paróquia, foi crismado pelo bispo diocesano D. Manoel Nunes Coelho, que foi bispo daquela diocese de 1921 a 1967.



Fez os estudos primários na sua cidade natal, obtendo o Certificado de Aprovação aos 07 de dezembro de 1941, portando já com 15 anos de idade.

PRIMEIRA CASA SALESIANA

A primeira casa salesiana que frequentou foi o Colégio São Joaquim, em Lorena (SP). Era aspirantado. O aspirante Ófenis dedicava-se ao trabalho como ajudante na cozinha do colégio. Aqui, chegou através do Boletim Salesiano. O aspirantado tinha uma vida regular e intensa de estudos, piedade, associacionismo e pequenos trabalhos compatíveis com as idades dos aspirantes para a manutenção da casa.

NOVICIADO EM 1946

No dia 08 de dezembro de 1945, o aspirante Ófenis fez o seu pedido para ser admitido ao Noviciado: *"Por intermédio desta,*



peço a V. Revma para entrar como noviço coadjutor em 1946. Já tenho um ano e dois meses de aspirantado, conheço o Regulamento das Casas da Sociedade de São Francisco de Sales. Pedi também conselhos com meu confessor sobre o meu estado. Com fundadas esperanças de ser atendido, termino esta com toda consideração a V. Revma”.

No mesmo mês de dezembro, na casa de Lorena, Colégio São Joaquim, o diretor, Padre Ladislau Paz, reuniu o seu Conselho para dar seu parecer e votar o pedido do Ófenis. Foram feitas as seguintes observações: *“Saúde boa, um pouco gago, ajudante de cozinha, mas sempre falou em ser pedreiro. É trabalhador e sacrificado. Quanto aos estudos, dá conta. É piedoso, caráter humilde, submisso. Quanto a vocação, não tem dúvidas”.* Foi plenamente aprovado.

No dia 30 de janeiro de 1946, foi admitido ao noviciado que na época era em Pindamonhangaba (SP) com 20 anos. Os Noviços naquele ano receberam a batina das mãos de Dom José Selva, Prelado do Registro do Araguaia (MT) no dia 19 de março de 1946, no santuário do Sagrado Coração de Jesus em São Paulo. Neste caso, os noviços, candidatos a serem Irmãos Salesianos, recebiam a medalha de Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora. Os noviços eram 77. O diretor da casa era o padre Alfredo Bortolini e o mestre de noviços o padre Luiz Garcia de Oliveira; o padre José Del Mônaco era o ecônomo. Naquela casa, naquele ano, trabalhavam ainda o padre Faustino Bellotti, como confessor, o padre Gastão do Prado Mendes, também encarregado do Oratório Festivo, o senhor Heitor Scheider, arquiteto e escultor, o senhor Luiz Stringari, apenas vindo de seu curso superior de tecnologia mecânica de Turim (IT), e um grupo de seis Salesianos Irmãos em fase de aperfeiçoamento.



Iniciou o noviciado com os exercícios espirituais. Durante o noviciado, havia os exercícios de piedade – meditação, missa, leitura espiritual, visita e Bênção do SS. Sacramento, leitura espiritual particular, confissão semanal, o retiro mensal e os estudos do português, latim, grego, a teologia da vida religiosa com o Catecismo dos Votos, História Sagrada e Religião, como Catecismo em latim do Cardeal Gasparri para os candidatos ao presbiterado, canto, música e um encontro mensal, o colóquio com o Mestre dos Noviços.

No dia 08 de dezembro de 1946, Ófenis fez o seu pedido para fazer a primeira Profissão Religiosa trienal: *“Por meio desta, venho expor a V. Revma o pedido para professar as Constituições da Sociedade de S. Francisco de Sales, como Irmão Coadjutor. Espero com a graça de Deus ser fiel, graças às explicações recebidas de meus superiores neste ano de noviciado. E junto a este, o pedido de ser missionário. Com o mais profundo respeito do filho espiritual em Dom Bosco, o noviço Ófenis Vieira dos Santos”*.



Foi perfeitamente aceito com estas três palavras: *“bom, piedoso, trabalhador”*. No dia 31 de janeiro de 1947, fez a sua primeira Profissão trienal, nas mãos do inspetor salesiano padre Orlando Chavez.

PRIMEIRA OBEDIÊNCIA

Foi-lhe dado como obediência o trabalho na Escola Agrícola Cel. José Vicente, em Lorena, aspirantado.

O ano de 1947 não traz nenhuma observação. Mas o ambiente da casa, da comunidade, da vida não estava sereno. Era uma Escola Agrícola, terreno imenso com o cultivo de horta, árvores frutíferas, apiário muito grande, peixes nos lagos, gado para arar a terra e fornecer o leite, patos, gansos, galinhas, muita







exigência, também para a sustentação do grande internato do Colégio São Joaquim. O Ir. Ófenis apresentava sintomas agressivos, de perseguição. Já em 1948, demonstrou dificuldades: era humilde e piedoso, sim, mas com os superiores, o relacionamento não estava bom: não estava mais obedecendo, fazia o que queria; seguia mais ou menos o horário. Com relação ao sistema preventivo e no relacionamento com os meninos ele não brinca, não fala com ninguém, não responde ao que se lhe perguntam, nem uma palavra, tem-se a impressão de que não é senhor de si mesmo. Está doente.

HOSPITALIZAÇÃO

Nesta situação, ele foi hospitalizado aos 22 de maio de 1949. Então, ficou parada a sua história de salesiano. Internado num hospital psiquiátrico, com o diagnóstico *"reação psicótica esquizofrênica"* (não fala nada, só responde com monossílabos - sim, não - não reconhece ninguém, não se lembra de nada, vive uma vida vegetativa; é muito calmo, está sempre limpo, bom cuidado pessoal, participa dos passeios, mas está sempre atrás, difícil participação em grupo).

Em 22 de maio de 1949, com 23 anos de idade, foi internado. Aos 15 de julho de 1988, portanto, agora com 62 anos, deixou o sanatório. Por 39 anos, esteve internado nos hospitais psiquiátricos, o Jabaquara, o Juqueri, em Santa Rita do Passa Quatro e no Santa Teresa em Ribeirão Preto. Todos estes hospitais estão no Estado de São Paulo. O que mais o aterrorizava eram os eletrochoques, tanto que, retornando para a Casa Religiosa, nunca punha o pé sobre um tapete, fosse grande ou pequeno.

O centro inspetorial teve alguma correspondência com os hospitais e médicos, mas de pouco adiantaria uma visita por não reconhecer nada e ninguém. No tempo do inspetorado





de D. Hilário Moser, ele enviou o padre Luiz Garcia de Oliveira e o padre Antonio Gerotto para visitarem o senhor Ófenis e trazer notícias. A notícia foi que levava propriamente uma vida vegetativa.

Preparando-nos para as celebrações do primeiro centenário da morte de Dom Bosco (1988), o então inspetor salesiano, D. Irineu Danelon, hoje bispo emérito de Lins (SP), foi visitar o Ir. Ófenis. Falou longamente com os médicos e a conclusão foi que sendo devidamente medicado e acompanhando-o na sua vida e atividade, o Ir. Ófenis poderia estar tranquilamente numa casa Religiosa.

Neste momento, o inspetor salesiano foi nomeado bispo de Lins, ordenado no dia 31 de janeiro de 1988 por D. Paulo Evaristo Ars, cardeal arcebispo de São Paulo. Assumiu o lema “*o amor jamais passará*” (ICor 13,8).

A história do senhor Ófenis ficou agora na mente de muitos salesianos, e o sucessor de D. Irineu como inspetor, o padre Luiz Gonzaga Piccoli completou a obra iniciada de reintegração do senhor Ófenis na comunidade salesiana.

A comunidade inspetorial e a comunidade local de São Carlos amparou o irmão enfermo com a mais intensa caridade manifestada pelos noviços e salesianos.

A última longa fase de sua internação foi no **Hospital Santa Teresa** de Ribeirão Preto (SP), criado pelo interventor federal em São Paulo, Adhemar de Barros, em 1944.





RETORNO PARA A CASA RELIGIOSA



A obra salesiana mais perto de Ribeirão Preto era São Carlos (a 90 km), e esta obra salesiana era noviciado, paróquia e obra social. O padre inspetor pediu ao P. Alcides Pinto da Silva, que então era o diretor de São Carlos, que entrasse em contato com o Hospital Psiquiátrico de Ribeirão Preto, para obter informações sobre o Ir. Ófenis e se seria possível reintegrá-lo na comunidade religiosa. O P. Alcides fez os contatos.

Ainda no início de 1988, coube ao padre Antonio Carlos Galhardo retirá-lo do Sanatório. Visitei - escreve o padre Galhardo - o espaço onde ele e os outros considerados irrecuráveis ficavam confinados. O lugar era deprimente. O Ir. Ófenis andava de lá para cá e de cá para lá. De tanto andar pelo mesmo caminho (era um gramado), formou-se um sulco. Havia outro que se molhava em uma torneira, depois ficava ao sol, depois se molhava novamente, de forma repetitiva. Ele não interagiu mais com o visitante. Enfim, foi uma "*cari-dade*" da Congregação em acolhê-lo e, com certeza, ele é um fator de bênção para a Inspetoria.

Lembro-me que a Assistente Social dessa repartição era ligada ao Movimento dos Foculares e ela me disse que o Ir. Ófenis tinha um comportamento sempre igual: jamais se alterava, era pacífico.

Para retirá-lo, tive uma conversa com o médico responsável, que me aconselhou a não retirá-lo de forma definitiva, garantindo assim a vaga. A primeira autorização para a saída foi por 1 mês. Terminado o prazo, fui novamente ao Hospital Psiquiátrico para renovar, dessa vez por 3 meses. Findo esse prazo, fui novamente para solicitar que ele continuasse conosco e a autorização foi por 6 meses e então solicitamos que



ele ficasse conosco definitivamente. Todas essas vezes em que voltei ao Hospital, eu tinha uma conversa com a Assistente Social, que ficava admirada em saber que ele (ao modo dele) tinha se integrado à vida comunitária: vinha às refeições, permanecia na capela durante as orações, rezava o terço com os noviços. Confiamos a ele molhar os vasos de plantas. Fazia isso diariamente (precisasse ou não de água), seguindo sempre o mesmo percurso.



Na ocasião em que fui buscá-lo pela primeira vez, fui acompanhado pelo estudante de teologia Antonio Baldan Casal, formado em psicologia, que veio a São Carlos para isso, a pedido do P. Inspetor. Nos primeiros dias em São Carlos, acompanhei o Ir. Ófenis para várias consultas médicas: oftalmologista, clínico geral, especialista em coluna, etc.

Chegou à Casa de São Carlos em 15 de julho de 1988. Neste período, foi-se dando uma adaptação gradativa, eficiente, mostrando-se bastante integrado ao local e às pessoas, dedicando-se a pequenos trabalhos. Os noviços cuidaram sempre com muito carinho do Ir. Ófenis.

No convívio, no meio fraterno do noviciado, foi-se verificando melhoras interessantes: pensamento coerente, sem distorções; sabe se orientar; começa a ter bom nível de consciência, sem confusão, coerente, fala pouco, mas com bom vocabulário; foi diminuindo a cada dia o afastamento do contato social, está aumentando o vocabulário, a linguagem é precisa, mas ainda anda de cabeça baixa.

De São Carlos, ele acompanha os noviços para o pós-noviciado, em Lorena, Instituto Salesiano São José, em 1996. Os pós-noviços cuidaram sempre com muito carinho do Ir. Ófenis. Permaneceu até 2011.







E quando chegou a hora do senhor Ófenis dar a sua vida consagrada o remate supremo, os irmãos o ajudam a participar com plenitude da Páscoa de Cristo; estiveram ao seu lado animando-o, levando ao hospital, acompanhando-o sempre.

No ano seguinte, em 2012, foi para Americana, no Instituto Salesiano Dom Bosco, para tratamento de saúde até 2018, quando esta casa deixa de ter enfermaria. Então, o senhor Ófenis vem morar na enfermaria do Colégio Salesiano Santa Teresinha, São Paulo, Santana, a partir de 21 de março.

No dia 10 de abril de 2018, temos o seguinte quadro de saúde, informação dada pelo seu diretor, padre Douglas Verdi: *O Irmão Ófenis passou o final de semana se alimentando mal e ontem o levamos de manhã para o hospital São Camilo. Fazendo os exames, resultou vários problemas, como pneumonia, infecção generalizada e coração fraco. O médico pediu a internação e às 21h conseguiu passá-lo para a CTI. Hoje, perto do almoço, a médica disse que está com medidas de conforto. Foi administrado o sacramento da Unção dos Enfermos. Depois de sete dias nesta situação, o Ir. Ófenis piorou e faleceu às 10h30 do dia 17 de abril. O fator dominante foi a pneumonia.*

Também aqui, temos a certeza de que a morte do senhor Ófenis foi iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor, encontrar-se com Maria Auxiliadora e Dom Bosco, seus colegas de turma de noviciado, reconhecer o que viu e leu no Boletim Salesiano na sua juventude lá em São Gotardo.

O corpo do Ir. Ófenis foi trazido para a Comunidade do Santa Teresinha e velado pelos irmãos salesianos residentes com a reza do terço às 19h, juntamente com o antigo diretor do senhor Ófenis, o padre Aramis Francisco Biaggi, do Colégio Dom Bosco de Americana.



No dia 18 às 14h30, na igreja paroquial de Santa Teresinha houve a missa exequial de corpo presente. Ela foi presidida pelo senhor padre Inspetor, padre Justo Ernesto Piccinini e concelebrada por sacerdotes salesianos como o padre Francisco Prado de Francischi, com 90 anos, colega do senhor Ófenis no noviciado, o padre Carlo Luigi Senno com 95 anos, o padre Olívio Poffo, padre Douglas Verdi, diretor da comunidade, padre Roque Luiz Sibioni, vice-inspetor, padre Vicente Guedes, da casa inspetorial, padre Narciso Ferreira, secretário Inspetorial, padre Ademar Pereira de Souza, pároco do Santuário do Sagrado Coração de Jesus, padre Luís Otávio Botasso, ecônomo inspetorial, padre Tiago Eliomar Gonçalves de Moraes, delegado inspetorial para a animação missionária e vocacional, padre Camilo Profiro da Silva, pároco da paróquia Santa Teresinha, padre Andre Luís Simões, Ir. Hilário Morán Viñayo, padre Fernando Campane Vidal, diretor da Obra Social Santa Luzia, o padre Mauro Chiarot e o Dc. Bruno do Nascimento Calderaro, ambos também do Santa Luzia, padre José Rodolfo Galvão dos Santos, representando a Comunidade do Colégio São José de Sorocaba; representando o Instituto Pio XI, o padre Luís Alves de Lima, o Ir. José Carlos Rodrigues e vários estudantes de teologia que animaram os cânticos, Dc. Eraclides Reis Pimenta, S. Daniel Neri Brandão (BRE), Paulo Henrique Almeida Silva (BRE), Flávio Santos de Sena (BRE) e o Dc. Ronaldo Luís de Souza Pereira servindo o altar; padre Antonio Carlos Galhardo, pároco da paróquia N. S. Auxiliadora, do Bom Retiro, representando o Instituto Dom Bosco do Bom Retiro, São Paulo; o seminarista Rafael de Souza representando o Lar Juvenil Araraquarense São Domingos Sávio; o Ir. César Francisco dos Santos e o Ir. Hamilton Bernardo Rodrigues representando o Pré-Noviciado de São Carlos; o padre Gilberto Luiz Pierobom, diretor do Colégio Dom Bosco de Piracicaba, representando sua comunidade juntamente com o Ir. Victor Aladic de Melo; de Lorena Instituto Salesiano São

José, o padre Edson Donizetti Castilho; de Campinas Liceu, o padre Vinicius Ricardo de Paula, pároco; e da Obra Social São João Bosco, o Ir. Luiz Antonio Amiranda; de Araras o padre Tetuo Koga. Presentes também representantes das FMA, do corpo docente do Colégio Salesiano Santa Teresinha e pelos funcionários da casa, técnicos e enfermeiros. Em seguida o féretro seguiu para o Cemitério do Santíssimo Sacramento aqui na cidade de São Paulo que acolhe Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora falecidos na capital.

São Paulo, 24 de abril de 2018
– 7º dia do falecimento do Ir. Ófenis.



A handwritten signature in black ink, appearing to read "P. Narciso Ferreira".

P. Narciso Ferreira
Secretário Inspetorial



LINHA DO TEMPO



FATO	LOCAL	DATA
Nascimento	São Gotardo (MG)	19.02.1919
Aspirantado	Lorena – Colégio S. Joaquim	1944-1945
Noviciado	Pindamonhangaba	30.01.1946
Primeira Profissão	Pindamonhangaba	31.01.1947
Assistente	Lorena – Escola Agrícola	01.02.1948
Hospitalizado	Jabaquara	22.05.1949
Pequenos encargos	São Carlos – Noviciado	1988-1995
Pequenos encargos	Lorena – Pós Noviciado	1996-2011
Tratamento de Saúde	Americana	2012-2017
Tratamento de Saúde	S. Paulo – Sta. Teresinha	2018
Falecimento	S. Paulo – Sta. Teresinha	17.04.2018
Sepultado – São Paulo	Cemitério do SS. Sacramento	18.04.2018

MENSAGENS



D. IRINEU DANELON, SDB,
Bispo emérito de Lins – SP
Av. Torquato da Silva Leitão, 615
13416-215 PIRACICABA - SP
Tel.: (19) 3377-0397

Senhor Ófenis, que Deus o tenha na glória e que descanse em paz. Recebi hoje a notícia do seu falecimento, e também me vem à memória todo o seu sofrimento. Então, este é um Irmão consagrado, com certeza não passou pelo Purgatório, foi direto para o céu. Deus o tenha na glória, seja o nosso intercessor. Viu, Ófenis, um abraço e um beijo de D. Irineu, amigo seu.



D. ANTONIO CARLOS ALTIERI, SDB,
Arcebispo emérito de Passo Fundo – RS
R. Augusto Edson Eike, 28, Vila Ema
12243-110 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP
Tel.: (12) 3941-9702

Ir. Ófenis,

Devemos reconhecer que se ele foi conhecido e pode sentir-se amado pelos irmãos salesianos e morrer como digno filho de Dom Bosco, foi pela paternidade misericordiosa de Dom Irineu Danelon, que foi buscá-lo e reintegrá-lo na Comunidade Inspetorial!

Sobre o Irmão Ófenis, tenho ainda algo interessante e de típica vivência da vida religiosa salesiana: eu era Inspetor e no final do ano, os noviços professariam e seguiriam para Lorena. Em São Carlos, no ano seguinte, não funcionaria o noviciado e, então, não haveria Comunidade bastante numerosa para poder acompanhar de perto o Ir. Ófenis em suas necessidades de saúde. Era preciso que ele também se transferisse de casa. Chamei-o fraterna e paternalmente e expliquei-lhe que os noviços todos iriam professar e continuariam o processo formativo na Comunidade de Lorena. Disse que os noviços o queriam muito bem e queriam que ele os acompanhasse também a Lorena. Ele me responde no seu estilo lacônico e pronto : «SIM!» (pude ouvir uma das poucas vezes a sua voz há um tempo tímida, mas decidida e confiante!). Soube em seguida, pelo diretor, que ele foi procurá-lo no escritório para pedir que lhe comprassem uma mala, porque ele precisaria levar seus poucos pertences para Lorena. (Obediência generosa e corajosa! Elementos típicos do carisma de Dom Bosco!).



D. HILÁRIO MOSER, SDB,
Bispo emérito de Tubarão – SC
Largo Coração de Jesus, 140
01215-020 SÃO PAULO – SP
Campos Elíseos
Tel.: (11) 3225-5800

Irmão Ófenis,

A morte do Ir. Ófenis me fez pensar na sua vida: uma vida marcada pelo sofrimento, que o levou a longos anos de internação numa casa de saúde; posteriormente, mesmo retornando à comunidade salesiana, uma vida limitada em todas as suas expressões.



Uma vez, alguém me disse que Jesus confia sua Cruz aos seus amigos. A Cruz do Ir. Ófenis foi grande e pesada, mas, sem dúvida, fez-lhe de Cireneu o próprio Jesus, que o ajudou a carregá-la até o fim.

Agora que a morte o libertou do peso da Cruz, tenho certeza de que foi acolhido com festa no paraíso. A paz, a alegria, a felicidade eterna compensam para sempre toda a dor, todo o peso, todo o sofrimento suportado nesta vida, como nos assegura S. Paulo: *“Os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que há de ser revelada em nós.”* (Romanos 8,18). O peso da Cruz e o peso da Glória: esta a bendita “herança” que coube ao Ir. Ófenis. Roga por nós, Irmão!

D. Hilário



P. ALCIDES PINTO DA SILVA

Rua Daniel de Godói Pereira, 42

Vida Nova

13057-541 **Campinas – SP**

Tel.: (19) 3226-0620

O que posso dizer do Sr. Ófenis?

Por sugestão, se não me engano do P. Piccoli, comecei a visitar com o Assistente Adão o Sr. Ófenis cada mês em Ribeirão Preto. Fiquei impressionado com o ambiente e com a pessoa do nosso irmão. Nossa conversa não era fácil: minhas perguntas eram sempre respondidas com um NÃO a ponto de não saber mais o que lhe falar. Na ocasião da Páscoa (me parece que foi nesse tempo) lhe levamos chocolates e um ovo de Páscoa: aí vi que gostava de chocolate, aceitando que





os enfiasse nos bolsos da sua calça. Mas vi que para tudo precisava do aval da Assistente Social a qual era dócil. Em conversa com o responsável por ele, foi-nos dito, após nossas visitas mensais, que havia condições de trazê-lo para nossa Comunidade em S. Carlos, o que muito nos alegrou.

Tendo ido à cidade de Cruzeiro para os funerais de meu pai, falecido a 11 de julho de 1988, e lá tendo ficado vários dias com meus familiares, com grande surpresa vejo no meu retorno que nosso Ir. Ófenis tinha já chegado a nossa casa. Fomos acompanhando o dia a dia do bom irmão como já contaram em seus depoimentos o P. Carlos Galhardo e o P. Adão. Alegrava-nos vê-lo, sobretudo caminhando com os noviços na récita do terço.

Que o Senhor o recompense generosamente após sua longa e não fácil jornada, pois seu caminho foi certamente um caminho de santidade. Nossa Congregação ficou enriquecida e lhe agradece.

P. Alcides Pinto da Silva SDB



P. JOSÉ ADÃO RODRIGUES DA SILVA

SHCS CR Qd. 506 Bl. B – Lj 65/67 Asa Sul



70350-525 **Brasília – DF**

Tel.: (61) 3214-2600

Algumas lembranças que guardo do Irmão Ófenis

Conheci o Ir. Ófenis quando ainda residia num grande hospital psiquiátrico nos arredores da cidade de Ribeirão Preto, em São Paulo. Naquele dia, eu acompanhava o P. Alcides Pinto, então diretor do Educandário São Carlos e, a pedido









do Inspetor P. Irineu Danelon, fomos fazer uma visita e procurar saber como estava esse nosso irmão salesiano. O Irmão estava recluso já fazia muitos anos e, de acordo com a assistente social que nos recebeu, desde há muito não recebia visita de salesianos, o que se podia constatar pelo livro de registro de visitas.

Ao sair do escritório, a assistente social mostrou-nos o pátio cercado e, através dos arames, nos indicou quem seria o senhor Ófenis, alguém envelhecido, um tanto arcado e que caminhava de um lado para o outro em três passos, indo e vindo incessantemente. O chão de terra avermelhada batida parecia muito pisado, socado pela pressão dos pés do ir e vir ininterruptos por horas a fio, dias a fio e, por que não dizer, anos a fio. Aquele chão batido só tinha descanso quando o Irmão era chamado para comer, para tomar seu medicamento ou para dormir. Às vezes, ele também se encolhia deitado num banco de concreto recostado numa parede externa do prédio. Naquele dia da nossa visita salesiana, o Irmão foi trazido até nós ao escritório. Apresentaram o Ir. Ófenis ao P. Alcides e depois a mim. O Irmão fez menção de levantar a cabeça como que manifestando que sabia do que se tratava, uma visita. Foi o que eu vi e pude perceber com meus sentimentos um tanto confusos. Nosso diretor sentou-se em frente ao Ir. Ófenis, apresentou-se e, numa conversa paterna e amiga, foi acrescentando informações do motivo da visita; perguntou também como ele estava, se precisava de alguma coisa e se poderíamos ajudá-lo em algo que precisava. Ainda naquele momento, ao lado do Irmão, que parecia um tanto reticente, o P. Alcides, afetuosamente, ofereceu-lhe um chocolate de Feliz Páscoa, com as saudações da nossa comunidade, e disse-lhe que estávamos rezando por ele e gostaríamos de lhe oferecer o melhor.

Sofri muito naquele encontro em razão do estado do Irmão, pelo lugar e pelas imagens que iam brotando por imaginar





o que ele teria passado nesses anos todos ali. Na volta para casa, estávamos calados, pelo menos esse foi o meu sentimento. Ainda no caminho de volta, P. Alcides comentou que, tão logo fosse possível, poderíamos programar outra visita, depois de dar ao Inspetor o retorno da primeira visita feita ao Ir. Ófenis.

Durante o restante do meu tirocínio, pude voltar outras vezes com P. Alcides para visitá-lo e, a cada visita, Ir. Ófenis se mostrava menos arredio. Quando mais tarde soube que ele seria acolhido definitivamente em uma das nossas casas da Inspetoria, fiquei muito contente e feliz por saber que deixaria para trás aquele tempo de isolamento e distanciamento do convívio salesiano.

Nos anos que se seguiram, não tive a oportunidade de conviver em comunidade com o Ir. Ófenis, mas sempre soube que ele foi bem acolhido, bem tratado e muito querido nas comunidades salesianas.

Carrego ainda um sentimento positivo de que Ir. Ófenis soube, no fundo do coração, desvencilhar-se do peso de ter vivido afastado do nosso convívio e, à semelhança do coração misericordioso de Jesus, também nos acolheu como irmãos salesianos e sentiu-se acolhido por todos nós. Que Deus o acolha de forma perfeita, sempre melhor do que intentamos fazer em nossos dias.

P. José Adão Rodrigues da Silva
Diretor Executivo da RSB-Escolas



P. JUSTO ERNESTO PICCININI

Largo Coração de Jesus, 140

01215-020 SÃO PAULO – SP

Campos Elíseos

Tel.: (11) 3225-5800

Palavras do Inspetor Salesiano:

Tem sempre a primeira vez. A primeira vez que o novo inspetor preside os funerais de um Irmão Salesiano que parte. É sempre uma dor forte no coração a ruptura, a partida. Mas pela fé é um momento de muita esperança, de muita alegria. Por isso, o texto do Evangelho nos lembra que o Pai não quer que se perca nenhum daqueles que ele salvou. Não celebramos a morte, mas a partida de um irmão que vai para a vida em plenitude. Não fomos criados para a morte, mas fomos criados para a vida e vida em plenitude. E o Evangelho continua: quem crê tem a vida eterna. Nós queremos aqui realçar o grande desejo do Ir. Ófenis de estar na casa do Pai depois de tanta dor e sofrimento que não sabemos perfeitamente avaliar.

Que o Ir. Ófenis ofereça por nós, ao Pai do céu, todo seu sofrimento e dor, pela nossa intenção principal que é o aumento de boas e santas vocações, perseverantes na dor e nas contrariedades, para a maior glória de Deus, de Dom Bosco e da nossa Congregação.

Que ele hoje olhe para São Carlos e abençoe com carinho cada pré-noviço, sua mente e seu coração, suas intenções e sua vontade. Que ele olhe para Curitiba e abençoe com carinho cada noviço, sua mente e seu coração, suas intenções e sua vontade. Que ele olhe para Lorena e abençoe com carinho cada pós-noviço, sua mente e seu coração, suas intenções e sua vontade. Que ele olhe para São Paulo, para o Pio XI e abençoe com ca-

rinho os estudantes de teologia, sua mente e seu coração, suas intenções e sua vontade. Toda esta plêiade de jovens percorrem o caminho da vida religiosa salesiana e muitos o caminho do sacerdócio. Eles o querem bem, querido Ir. Ófenis. Abençoa-os para que sejam perseverantes e trabalhem muito pelas vocações para esta nossa querida Inspetoria.



Elmimi.



DADOS PARA O NECROLÓGIO



Ir. OFENIS VIEIRA DOS SANTOS

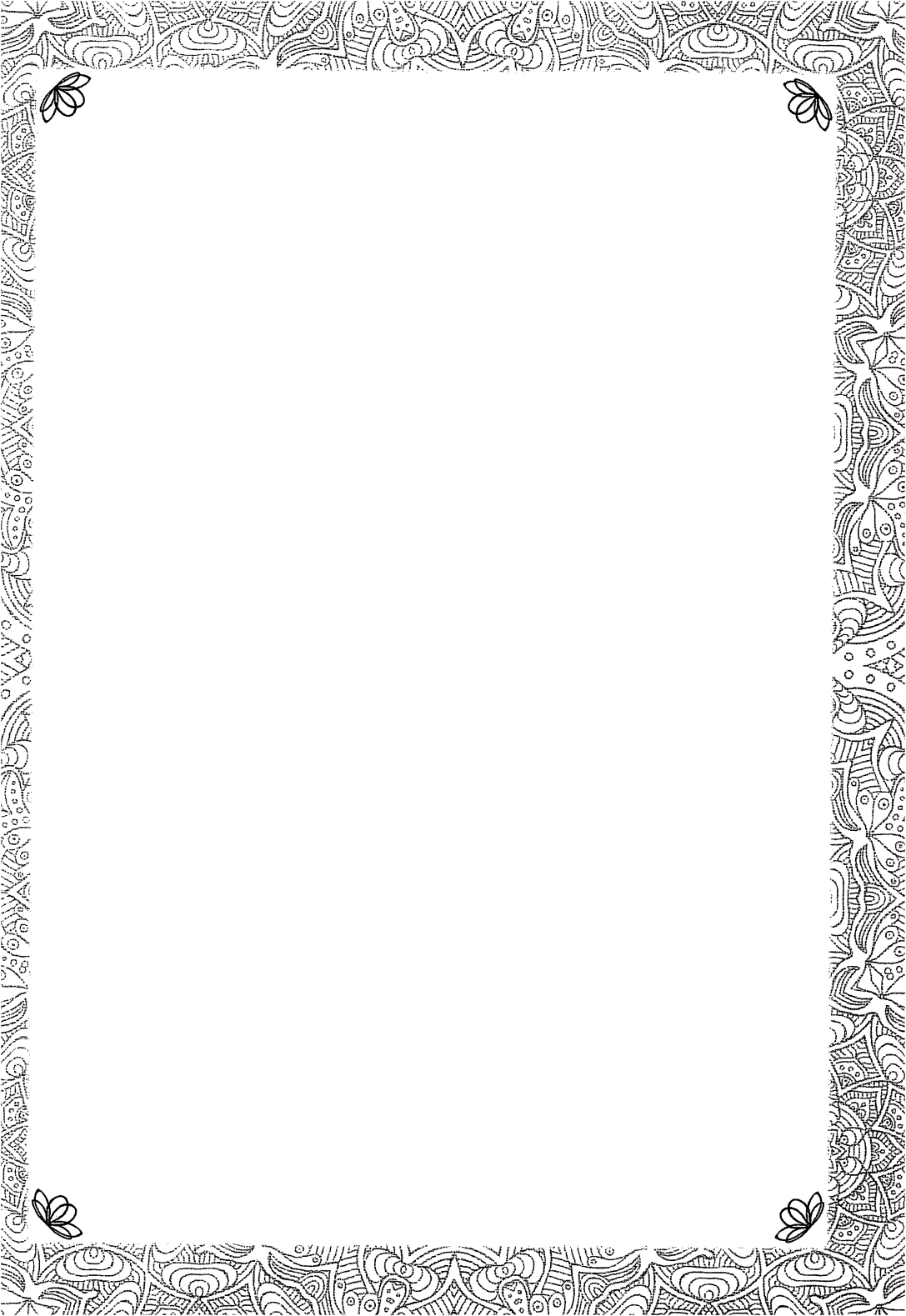
* São Gotardo (MG), 19 de fevereiro de 1926.

† São Paulo (SP), 17 de abril de 2018.

92 anos de idade.

71 anos de profissão religiosa.

Está sepultado no Jazigo dos Salesianos no Cemitério do SS.
Sacramento em São Paulo.





SALESIANOS

INSPETORIA SALESIANA DE SÃO PAULO

Largo Coração de Jesus, 140

Campos Elíseos

Tel.: (11) 3225-5800

01215-020 – SÃO PAULO – SP



EU SOU O BOM PASTOR



SALESIANOS